

MAIARA KNIHS

A
CIGARRA
Circe
MUDA
DE CASA

Biblioteca
Paraná



Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná

João Evaristo Debiasi
Secretário da Comunicação Social e da Cultura

Luciana Casagrande Pereira
Superintendente-geral da Cultura

Luiz Felipe Leprevost
Diretor da Biblioteca Pública do Paraná

Coordenador do Prêmio Biblioteca Digital
Omar Godoy

Equipe do Selo Biblioteca Paraná
Hiago Rizzi, Isabella Serena e Luiz Felipe Cunha

Jurados
Cristiane Mateus e Tatjane Garcia Albach

Revisão e preparação editorial **João Lucas Dusi**
Projeto gráfico e diagramação **Thapcom.com**
Ilustrações e capas **Ctrl S Comunicação**

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecário responsável: Bruno José Leonardi - CRB/9 - 1617

Knihs, Maiara

A cigarra Circe muda de casa [livro eletrônico]/ Maiara Knihs ;
ilustração de Fabiano Vianna. - Curitiba, PR : Biblioteca Pública do
Paraná, 2021.

25 p. : il. - (Biblioteca Paraná)

"Vencedor do Prêmio Biblioteca Digital - Categoria infantil"

ISBN 978-65-89223-20-7 (e-book)

PDF

1. Literatura intantojuvenil. I. Biblioteca Pública do Paraná.
II. Vianna, Fabiano. Título.

CDD (22ª ed.)
028.5

A
CIGARRA
Circe
MUDA
DE CASA

MAIARA KNIHS

A PEQUENA CIGARRA CIRCE MORAVA NA BARRIGA DA TERRA.
CIRCE ADORAVA ROER A RAIZ E FAZER CÓEGAS NO PÉ DO JACARANDÁ—MIMOSO.



UM DIA CIRCE ESCUTOU UM CANTO FORMOSO: — CIIIIIRCE! CIIIIIIIRCE!
O CANTO A CHAMAVA TERRA AFORA.

Ciiiiirce!!



CIRCE SENTIU A TERRA MAIS QUENTE AGORA. CIRCE CAVOU UM CAMINHO NA DIREÇÃO DO CHAMADO COM A FORÇA DO VENTRE E DAS PATAS DA FRENTE.

CIRCE CHEGOU NA PELE DO SOLO E ESPIOU AS CORES DO SOL.

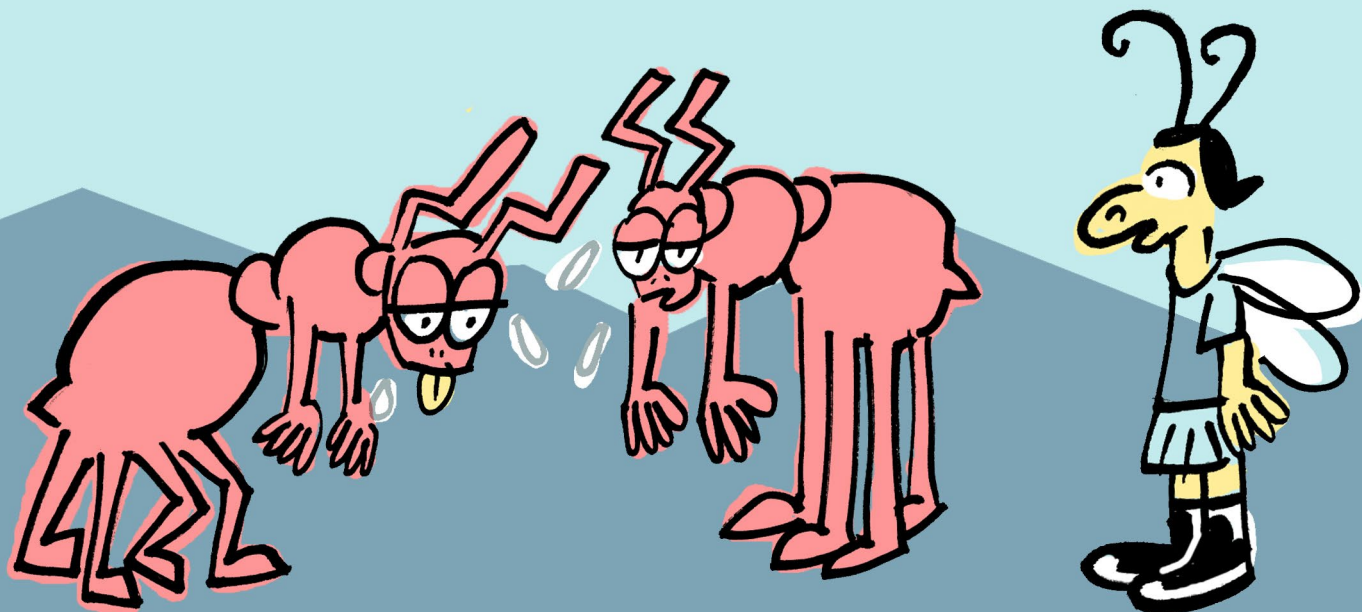
EMBAIXO DA TERRA ERA ESCURO.
EM CIMA DA TERRA ERA CLARO.

EMBAIXO DA TERRA, MINHOCAS, COBRAS—CEGAS, FORMIGAS, ANÕES.
EM CIMA DA TERRA, GATOS, CÃES, FORMIGAS, DRAGÕES
QUE GRITAVAM LUZINDO UJUUU UJUUUU UJUUUU
E SOLTAVAM FUMAÇA PELO NARIZ
ENTRE AS RODAS DE TRÁS.



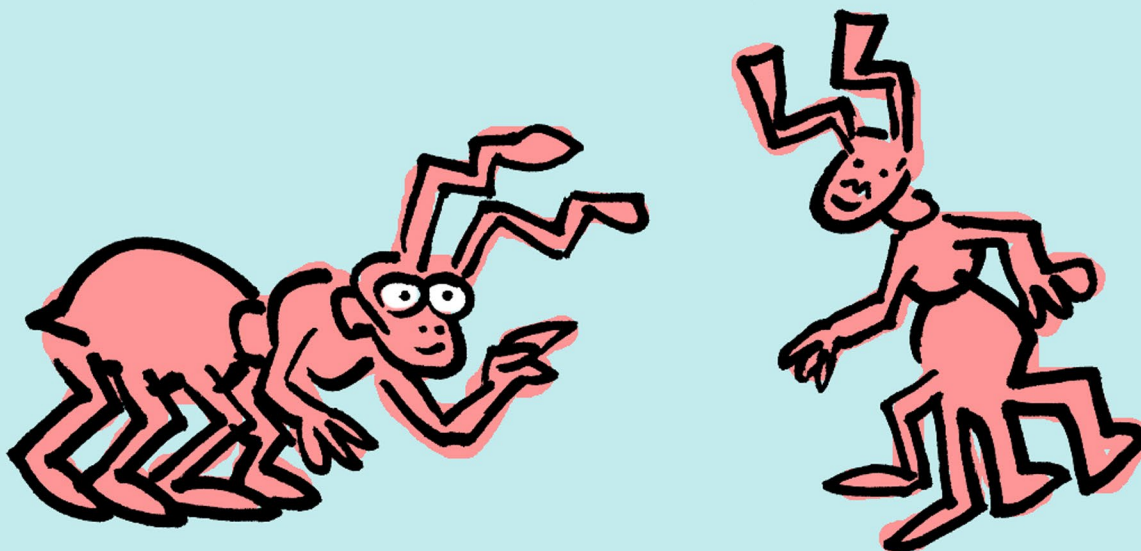
CIRCE QUERIA SAIR DO NINHO.
MAS CIRCE TEMIA ATÉ PASSARINHO.

SAINDO ENCONTROU DUAS VELHAS CONHECIDAS. ERAM FORMIGAS CANSADAS DA LIDA.



— ONDE VAI A PEQUENA CIGARRA NESTE MUNDO TÃO TACANHO? — PERGUNTOU UMA DAS FORMIGAS.

— EU NÃO SEI — RESPONDEU CIRCE. — EU VENHO PORQUE ESCUTO O CANTO.
AS FORMIGAS CANSADAS RIRAM TANTO TANTO. ERA UM RISO QUE MAIS PARECIA PRANTO.



CIRCE SEGUIU O SEU
CAMINHO SEM SABER
AONDE DAVA. O CANTO
VINHA DO ALTO E CIRCE
VINHA RENTE AO CHÃO
PELO TAPETE ROXO. AS
FLORES ROXAS CHEIRAVAM
CONFORTO, ERA O CHEIRO
DO JACARANDÁ—MIMOSO.



CIRCE ANDAVA FAMINTA, A SEDE ERA TANTA. TONTA, TOPOU NUM TRONCO. TONTA, TREPOU
NO TRONCO E TROMBOU NUM ESPINHO. ESPETOU FUNDO A SAUDADE DO NINHO.

CIRCE SÓ QUERIA VOLTAR PRA DENTRO DA TERRA.

DENTRO DO CORPO VIBROU O CANTO FORMOSO.
NA CASCA CHEIROSA DO LADO, COMEÇOU SUA SUBIDA.
— COMIIIIIDA!



MAL BROTOU A NOITE O CORPO DE CIRCE INTEIRO DOÍA. TOMOU TANTA ÁGUA QUE JÁ NÃO CABIA.
CIRCE ESTAVA VOLTANDO PRA CASA. VOLTANDO PRA CASA QUE NEM CONHECIA?

AI, AI, COMEÇOU A AGONIA. AI, AI, AGONIA.
ERA PRECISO SAIR DA CASCA, MAS QUEM DISSE QUE CIRCE QUERIA?

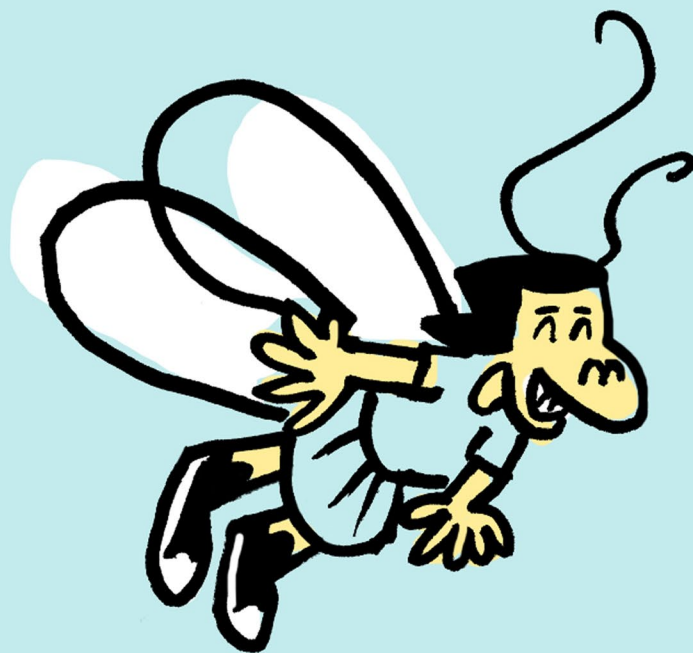


A CIGARRA, QUE JÁ NÃO ERA TÃO PEQUENA, SUSPIROU
BEM FUNDO E ASSIM ABRIU-SE O SEU MUNDO.

CIRCE, AQUI.

A ANTIGA MORADA, A DOURADA CARAPAÇA, ALI.

CAIU
A TRISTEZA DE MUDAR DA VELHA CASA,
QUANDO ELA VIU NASCER A SUA ASA.



AGORA, CIRCE ERA CIGARRA ADULTA, E VOAVA!

VOA, CIRCE, VOA,
VOA, CIGARRINHA.

CANTA, CIRCE, CANTA,
CANTA A CIRANDINHA.

A NÓS SÓ CABE ESCUTAR
O ANÚNCIO DO TEMPO
DA VIDA QUE SEGUE
EM OUTRO LUGAR.







**Vencedor
na categoria
INFANTIL**



BIBLIOTECA
PÚBLICA
DO PARANÁ

